RUFANDO BOMB NEWS Notícias sem rodeios

Quinta-Feira, 26 de Novembro de 2026

Ala pragmática do PL preocupa-se com isolamento na Câmara em caso de oposição a Hugo Motta

Deputados liberais temem que rejeição à recondução de Hugo Motta prejudique posição do partido na Casa.

Diante da possibilidade de formar uma maioria contrária à recondução de Hugo Motta (Republicanos-PB) à presidência da Câmara, a corrente mais pragmática do PL (Partido Liberal) demonstra preocupação com o isolamento que a sigla poderia sofrer dentro da instituição.

Embora nenhuma decisão oficial tenha sido formalizada, deputados que buscam uma aproximação com Motta enfrentam dificuldades em viabilizar essa estratégia.

A vertente ideológica e bolsonarista da legenda rejeita o apoio ao presidente da Câmara em razão de sua parceria com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) durante as eleições de outubro, além de críticas sobre sua gestão da Casa no período recente, particularmente quanto à falta de previsibilidade na pauta do plenário.



Centrão atua por ajustes de Lula de olho na manutenção de emendas

Uma perspectiva viável é que a representação do PL na Câmara lance sua própria candidatura ou endosse um político do Centrão contra o presidente em exercício. Pedro Lupion (Republicanos-PR) é um nome cogitado, apesar de incertezas quanto a sua disposição de concorrer contra seu colega de partido e à orientação da cúpula da sigla.

Dentro do PL, figuras como Sóstenes Cavalcante (RJ), Luiz Philippe de Orléans e Bragança (SP) e Zé Trovão (SC) se colocam como possíveis candidatos, embora nenhum deles desfrute de consenso entre os bolsonaristas.



PL busca nomes do Centrão contra Hugo, mas esbarra em acordos

Até agora, somente a legenda do Novo apresentou um concorrente a Motta: Paulo Martins (PR).

Nos corredores do Congresso, o presidente nacional do PL, Valdemar Costa Neto, tem enfatizado a necessidade de diálogos internos contínuos e consideração das posições majoritárias. Contudo, seus interlocutores sugerem que ele preferiria que apoiassem a reeleição interna de Motta em troca de espaços em comissões significativas e relatorias de grande relevância.

Presentemente, o PL lidera comissões importantes como Relações Exteriores, Segurança Pública e Saúde. Em gestões anteriores, ao se aliar ao então presidente Arthur Lira (PP-AL), a sigla comandou por dois anos a CCJ (Comissão de Constituição e Justiça), considerada o colegiado mais influente da Câmara.



Candidato do Novo à presidência da Câmara diz estar aberto a diálogo com PL

Desde a aliança com Motta no começo do ano passado, o PL ocupa também a 1ª vice-presidência da Câmara através de Altineu Côrtes (PL-RJ), posição segunda apenas à do presidente.

Caso o partido abandone o bloco de Motta, a perspectiva é de acesso apenas a presidências de comissões de menor relevância, ainda que mantenha certa expressão por causa da dimensão de sua bancada.

Todavia, se o PL decidir se opor a Motta, membros da legenda observam com esperança que Rogério Marinho (PL-RN), pré-candidato à presidência do Senado, consiga ocupar um cargo de relevância. Marinho, porém, enfrenta rivais de peso: Davi Alcolumbre (União-AP), que almeja sua reeleição, e Tereza Cristina (PP-MS).